

## 1964: O INÍCIO DOS ANOS DE TERROR<sup>1</sup>

Dieni Da Rosa Meggolaro<sup>2</sup>, Mariele Margutti Rosa<sup>3</sup>, Aline Maria Zampieri<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> RECORTE DA PESQUISA DE SEMINÁRIO INTEGRADO

<sup>2</sup> ESTUDANTE DO 1º ANO DO ENSINO MEDIO POLITÉCNICO.

<sup>3</sup> ESTUDANTE DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO.

<sup>4</sup> PROFESSORA ORIENTADORA DO SEMINÁRIO INTEGRADO.

Resumo: este trabalho pretende elucidar e abordar questões acerca da ditadura militar, mostrando como ela se configurou, o que ela representou, representa e as marcas deixadas, no sentido de entender de forma mais alargada esse período tão obscuro da nossa história.

Introdução: O Regime Militar foi um período da política brasileira onde os militares conduziram o Brasil. Essa época ficou marcada por ter tido acontecimentos brutos, onde quem era contra o regime militar, era castigado, sendo considerada a época mais violenta da história do Brasil. A Ditadura teve início com o golpe militar de 31 de março de 1964, mais conhecido como o golpe 64, onde foi assinado o Ato Institucional 5 o qual deu poderes absolutos ao regime militar.

Procedimentos metodológicos: este estudo partirá de leituras sobre a ditadura militar para melhor compreender essa concepção para poder mostrar, de forma mais clara possível, sobre as barbáries cometidas e seus autores.

Discussão dos resultados:

O Ato Institucional 5: O Golpe de 1964

A implantação da Ditadura começou com um golpe de Estado em 1964, quando as forças armadas do Brasil derrubaram o governo do presidente eleito democraticamente João Goulart.

Determinações mais importantes do Ato Institucional Número 5:

- Concedia poder ao Presidente da República para dar recesso a Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas e Câmara de vereadores. No período de recesso, o poder executivo federal assumiria as funções destes poderes legislativos;
- Concedia poder ao Presidente da República para intervir nos estados e municípios, sem respeitar as limitações constitucionais;
- Concedia poder ao Presidente da República para suspender os direitos políticos, pelo período de 10 anos, de qualquer cidadão brasileiro;
- Concedia poder ao Presidente da República para cassar mandatos de deputados federais, estaduais e vereadores;
- Proibia manifestações populares de caráter político;
- Suspendia o direito de habeas corpus (em casos de crime político, crimes contra ordem econômica, segurança nacional e economia popular).

E então o fim foi quando José Sarney assumiu o cargo de presidente, o país foi redemocratizado e teve início a Nova República.

Torturas

**Modalidade do trabalho:** Relatório Técnico-científico

Deu-se então continuidade ao regime militar, começaram as torturas com pessoas na maioria das vezes inocentes. Existiam diversos lugares específicos para tal acontecimentos, o principal era chamado de DOPS, onde eram levados os devidos “comunistas” que cometiam crimes contra a ditadura. Dentro do DOPS existiam celas e salas de torturas, onde tinham objetos específicos para tal ato, como:

-Cadeira do Dragão: onde os presos eram colocados nus em uma cadeira revestida de zinco ligadas a terminais elétricos. Quando o aparelho era ligado na eletricidade, o zinco transmitia choques a todo corpo. Muitas vezes, os torturadores enfiavam na cabeça da vítima um balde de metal, onde também eram aplicados choques.

-Pau-de-arara: É uma das mais antigas formas de tortura usadas no Brasil - já existia nos tempos da escravidão. Com uma barra de ferro atravessada entre os punhos e os joelhos, o preso ficava nú, amarrado e pendurado a cerca de 20 centímetros do chão. Nessa posição que causa dores atrozes no corpo, o preso sofria com choques, pancadas e queimaduras com cigarros.

-Espancamentos: Vários tipos de agressões físicas eram combinados às outras formas de tortura. Um dos mais cruéis era o popular "telefone". Com as duas mãos em forma de concha, o torturador dava tapas ao mesmo tempo contra os dois ouvidos do preso. A técnica era tão brutal que podia romper os tímpanos do acusado e provocar surdez permanente

-Soro da verdade: O tal soro é uma droga injetável que provoca na vítima um estado de sonolência e reduz as barreiras inibitórias. Sob seu efeito, a pessoa poderia falar coisas que normalmente não contaria - daí o nome "soro da verdade" e seu uso na busca de informações dos presos. Mas seu efeito é pouco confiável e a droga pode até matar

-Afogamentos: Os torturadores fechavam as narinas do preso e colocavam uma mangueira ou um tubo de borracha dentro da boca do acusado para obrigá-lo a engolir água. Outro método era mergulhar a cabeça do torturado num balde, tanque ou tambor cheio de água, forçando sua nuca para baixo até o limite do afogamento.

-Geladeira: Os presos ficavam pelados numa cela baixa e pequena, que os impedia de ficar de pé. Depois, os torturadores alternavam um sistema de refrigeração superfrio e um sistema de aquecimento que produzia calor insuportável, enquanto alto-falantes emitiam sons irritantes. Os presos ficavam na "geladeira" por vários dias, sem água ou comida.

A censura:

No período militar a arte, música e muitos outros movimentos ligados a cultura foram praticamente banidos do país, e seus idealizadores severamente punidos. Personalidades da época como: Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil e Fernando Gabeira, foram exilados do Brasil sob acusação de promover a rebeldia, resultando no comunismo, tratado na época como terrorismo e por uma suposta tentativa de desestabilizar o governo.

Alguns nomes de muitos torturadores do Brasil foram expostos a mídia, ao todo são 377 pessoas, com as quais mais envolvidas são:

- Humberto de Alencar Castello Branco(1897-1967)
- Arthur da Costa e Silva(1899-1969)
- Aurélio de Lyra Tavares(1905-1998)

**Modalidade do trabalho:** Relatório Técnico-científico

- Augusto Hamann Rademaker Grunewald(1905-1985)

- Emilio Garrastazú Medici(1905-1985)

O período do Regime Militar no Brasil teve diversos presidentes, onde cada um exigiu algo novo de militares, e de famílias.

Presidentes do período militar no Brasil:

CASTELO BRANCO (1964-1967)

COSTA E SILVA (1967-1969)

JUNTA MILITAR (31/8/1969-30/10/1969)

MEDICI (1969-1974)

GEISEL (1974-1979)

FIGUEIREDO (1979-1985)

Conclusão: Pudemos, a partir deste estudo, elucidar muitas questões concernentes à ditadura militar, ou seja, nos apropriamos desse assunto de forma peculiar para poder explicar o quão obscuro foi esse período no Brasil, fazendo as pessoas perceberem que a idéia da instauração de uma nova ditadura é retroceder, reviver aquilo que há de mais perverso na sociedade.

Referências:

<https://www.google.com.br/#q=o+que+%C3%A9+o+DOPS>

<http://www.significados.com.br+/ditadura-militar/> <http://www.suapesquisa.com/ditadura/> acesso em 05/07/2016

<http://www.historiado brasil.net/ditadura/> acesso em 05/07/2016

<http://www.documentosrevelados.com.br/depoimentos-torturas-denuncias-ditadura/lista-oficial-de-torturadores-da-ditadura-militar/> acesso em 05/07/2016

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quais-foram-as-torturas-utilizadas-na-epoca-da-ditadura-militar-no-brasil>

<http://vladimirherzog.org/biografia/>

ACESSO EM 05/07/2016